

Elisio Contini²

Pedro Abel³

O caminho foi longo e árduo. De importante importador de alimentos para um dos maiores exportadores mundiais foi uma longa história, com muito trabalho e organização por parte de competentes agricultores e contribuições de políticas públicas, principalmente as relacionadas ao Agro. O Brasil aproveitou a disponibilidade de terras agricultáveis, solos e clima favoráveis e recurso de água, e a conquista efetiva dos cerrados. Faltava a tecnologia tropical, não possível de importar porque a agricultura mundial fora desenvolvida para regiões temperadas. Com treinamento em centros mundiais de excelência em ciências agrárias, o Brasil desenvolveu capacidade para corrigir o solo, desenvolver sistemas produtivos adaptados aos trópicos e criar variedades de culturas produtivas comparáveis aos países mais desenvolvidos. Em décadas passadas, estas tecnologias foram desenvolvidas por organizações públicas e mais recentemente com avanços de empresas privadas. E os resultados apareceram na produção de importantes grãos, em carnes, em fibras, nos produtos florestais, em frutas.

Sucessos do passado recente não garante futuro promissor. O abastecimento do mercado interno, principalmente de alimentos básicos, continua a grande prioridade do Agro. Mas o potencial de crescimento do setor reside nas exportações, em sua diversidade na pauta de produtos e de destinos. A história recente nos ensinou que produtos com amplo mercado externo, além de serem um mecanismo importante de garantia do abastecimento interno, tem possibilidade de crescimento por superar a antiga "maldição de supersafras", quando a produção crescia provocava queda abrupta de preços pelas limitações do mercado interno. Os quatro produtos mais importantes da agricultura brasileira, soja, milho, algodão e cana de açúcar mostraram sua expansão e eficiência produtiva tendo como orientação as exportações.

Além de questões de o que produzir, quando e quanto e da comercialização, o agricultor vem se preocupando crescentemente com novos problemas que circundam a agricultura, como os relacionados ao meio ambiente e a questões sociais. São problemas recorrentes, mas que o crescimento futuro do setor produtivo. Tendências de mercados consumidores no Brasil e no exterior, fortalecidas pelos efeitos de curto e médio prazos da pandemia COVID-19, impõem alta prioridade à segurança de sanidade dos alimentos nos processos de produção, transporte, processamento e comercialização e suas implicações na saúde humana. Assim, restreamento em todos os elos das cadeias torna-se exigência para permanecer ou ampliar mercados, principalmente no de carnes. Notadamente em mercados mais exigentes, como o Europeu está se tornando norma. O consumidor final exige conhecer como o alimento foi produzido, transportado, processado e como está sendo acondicionado no mercado em que ele vai comprar.

Sanidade nos alimentos e para a saúde humana não é a única exigência. As questões ambientais e sociais envolveram também o agro. Numa sociedade informada em tempo real, questões de desmatamento e queimadas tornam-se assuntos importantes para mercados sofisticados. Notícias no Brasil e mundo afora informam o que se passa na Amazônia e no Pantanal, por exemplo, criando percepções que podem afetar no médio prazo as exportações

¹ Artigo publicado na Revista de Política Agrícola, vol 29, n. 3, 2020, p. 145 ss.

² Pesquisador da Embrapa

³ Pesquisador da Embrapa

do Brasil. Pressões para a conservação da biodiversidade, da flora, fauna e de outros recursos naturais em diferentes biomas tornam-se patentes e objetivos gerais de amplas populações. Desculpas de que outros países já fizeram o mesmo ou pior no passado, não são mais argumentos aceitos nem considerados. Ainda, em face de argumentações fortes de aquecimento global, aumenta a responsabilidade do Brasil na conservação das vastas florestas tropicais de que dispõe. As recentes manifestações de investidores estrangeiros e de empresários brasileiros vão nesta direção. Por muito que se faça, será sempre pouco. Do outro lado, o problema da pobreza de vastas populações residentes na Amazônia exigem também soluções.

Recentemente, questões sociais também servem de motivo contra produtos agrícolas brasileira no exterior. Acusações de trabalho escravo parecem menos frequentes e com menos apelo amplo. Perante a sociedade brasileira a questão dos pequenos produtores assume importância. Deve-se reconhecer que o Governo tem feito esforços consideráveis financiando a produção e a compra de produtos destes agricultores, inclusive na crise da Pandemia. O objetivo maior da própria sociedade é transformar os pequenos em médios produtores, ampliando assim a classe média rural. A forma de integração da produção em aves e suínos caminha nesta direção. O sistema cooperativo na agropecuária vem evoluindo, agregando pequenos e médios produtores, minimizando os efeitos de mercados imperfeitos. Compras em maior quantidade tem poder de reduzir preços de insumos, e vendas com escala tem o poder de barganhar melhores preços. Para pequenos agricultores, sem condições de produzir com eficiência para o mercado, por causa de secas periódicas, principalmente do Nordeste, não há como prescindir de programas sociais.

Se dentro da porteira, a nível micro, a produção tende à especialização em tarefas e produtos, o Agro como um todo assume características de maior complexidade, atingindo ainda que indiretamente o próprio produtor rural. Para a especialização há empresas que oferecem serviços, como aplicativos, consultorias técnicas e mesmo tarefas como pulverizações e fertilização. Para a complexidade, se o agricultor individualmente não se sente apto para tratar de todas estas questões, há uma pleiade de organizações e associações que competência representam os produtores, em colaboração com órgãos públicos e de governo. A reorganização administrativa do Governo Federal, agrupando órgãos públicos que tratam de questões agrárias sob a égide do Ministério da Agricultura facilitou a coordenação de ações, inclusive na solução de problemas que circundam a atividade do agro, como assuntos complexos das áreas de meio ambiente, sociais e nas exportações.